

# SCENAS DA EDADE MEDIA

DIA 11 DE MARÇO



**Decapitação da camara em homenagem á Inglaterra**

Está satisfeita a nossa graciosa e taxada soberana?



## D. Raphael Maria Labra



Os serios e os doutos dizem que os parlamentos são ainda as únicas vozes auctorizadas que se ouvem no mundo.

Esta affirmativa não ousa contestal-a nenhum conservador e serve-nos a nós para demonstrar que no fim de dois seculos e meio de predominio em Portugal a dynastia de Bragança, servindo sempre submissa os estrangeiros poderosos, não encontrou uma só voz que a defendesse n'uma situação afflictiva em que a collocou a ambição do judaismo inglez, a quem tão devotadamente sacrificou sempre o paiz.

A lição e eloquente, as illações logicas e persuasivas.

Emquanto nos parlamentos europeus, nem a monarchia nem os seus partidos encontram uma voz que os defenda das iniquas imposições de John Bull, a democracia, o federalismo, um ideal sorridente e salutar, vence incriveis preconceitos e na pessoa d'um eminente parlamentar e publicista, ousa, no reaccionario parlamento hespanhol, manifestar a revolta da consciencia universal contra a pirataria britannica.

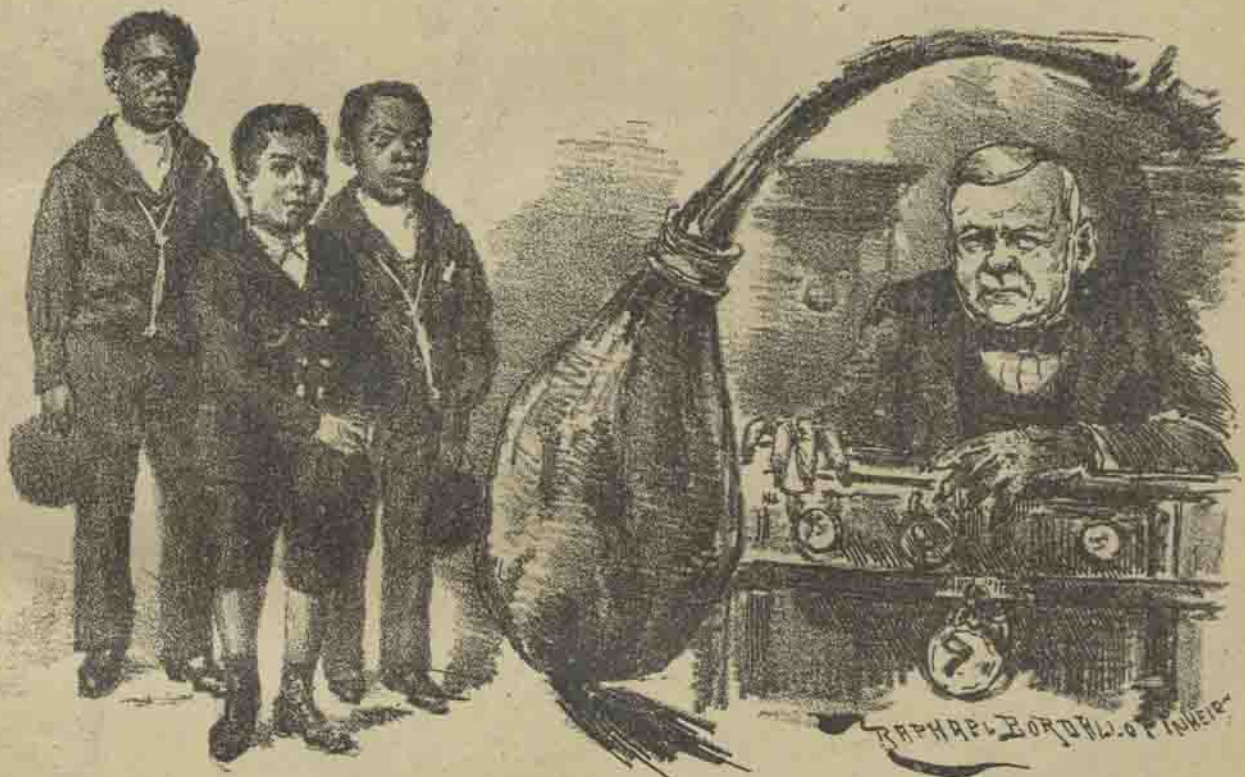
A razão d'este phenomeno está talvez na circumstancia de que D. Raphael Maria Labra, o veril e consciencioso democrata que tão magistral e brilhantemente defendeu Portugal no congresso do paiz visinho, emhora deputado hespanhol, é todavia filho da America e o seu espirito de homem moderno pratico e activo paira muito acima dos mesquinhos interesses dynasticos e calculos de seita, visa ao grandioso ideal de ordem e progresso para estabelecer definitivamente entre os povos a fraternidade humana pela justiça.

Os *Pontos nos ii*, frisando o contraste que apresentam a mudez dos parlamentares monarchicos com os democratas, tira do facto o ensinamiento que a monarchia portugueza e uns partidarios não encontraram nos parlamentos europeos, perante os quaes está dispendiosamente representada, uma só voz que a defendesse, emquanto que a democracia, em minoria coata, encontra aliados entusiastas, desinteressados, activos e praticos, como o illustre e benemerito deputado republicano hispano-antilhano, cujo retrato hoje offerecemos ass nossos leitores, manifestando-lhe por esta forma o nosso reconhecimento de patriotas e democratas pelo seu discurso concernente ao conflicto anglo-portuguez.



# A grande subscrição nacional

← 11,4 →



Ganha terreno, e de todas as bandas do paiz chegam ofertas de dinheiro, e calorosos applausos que cingem n'um grande amplexo fraterno, os dedicados cidadãos que por ella trabalham.

Dia e noite, na sala do pavimento nobre do theatro de D. Maria, trabalham sem descanso os membros da commissão executiva, os mais novos e os mais velhos, os mais aristocratas e os mais democratas... Eduardo d'Abreu indo de grupo a grupo, atochado de papeis e d'alvitres; verdadeiro esquisso de procurador de viuva — a patria — que não desdenha entremear a sua sollicitude, com um bocadinho de paixão pela cliente — o grave duque de Palmella e o velho marquez da Praia, sentados os dois, como escreventes, á banca de trabalho, a dobrar manifestos, e a subscriptarem officios a juntas de parochia e a direcções de companhias e de fabricas...

No capitulo das dedicações individuaes, ha coizas pitorescas. Domingo passado, tres creanças vem entregar ao *comité* o producto das suas economias. Economias de petizes, vamos! — Podem vêr-lhes os retratos n'esta pagina.

O europeu é José Luiz da Luz, sobrinho do major Henrique de Carvalho, e deu o seu pinto em ouro, com um desassombro digno d'outros tempos. Os outros dois são africanos, e vieram com o bravo explorador que acima mencionámos, no seu regresso da expedição do Muata Jamvo, a Portugal. O mais novo d'esses pretinhos chama-se Philippe Major de Carvalho; o mais velho é Mario de Carvalho. Contra-ponhamos estes tres pequenos patriotas, ao sovinismo de certos grandes argentarios que por ahi ha, mais prestes a tirar partido do conflicto anglo-portuguez, do que a soccorrer com o seu oiro, a patria angustiada. E dê-se de barato que o amor dos usurarios não crava raizes no destino do paiz em que elles nasceram: são filhos da burra — o que é talvez uma maneira de justificarem a sua origem zoologica, e social.



# A Torpeza

APROPOSITO PATRIOTICO, N'UM ACTO E TRÊS QUADROS, ORIGINAL DO SR. ANTONIO DE CAMPOS, LEVADO A SCENARIO THEATRO D'ALEGRIA



## PORTUGAL



E' uma serie de scenas d'allegoria e critica historica, onde sob uma fórma tão incisiva como brilhante, se vergasta a desvergonhada e cynica nação, que sobre nos ter roubado, ainda por cima nos cobre d'injurias e invectivas. Neste trabalho de propaganda, tem o sr. Antonio de Campos arrojos e lances d'artista sincero, e impulsões por igual enternecidas e patrióticas. Ha um magnifico elan no arcabouço do seu trabalho, e episodios a que só faltariam scenario e mise-en-scene opulentos, para de subito alcançar essa Torpeza, em obra prima. A' empreza do theatro Alegria cabem louvores, pelo muito que fez na execução plastica da peça, que foi bella, dados os modestissimos recursos do theatro: mas sempre lamentaremos que outro palco mais vasto, e bem provido de comediantes e pannos scenographicos, se não tivesse abalançado a fazer representar o apropósito do sr. Campos—d'ora avante inscripto entre os nossos mais habéis faizeurs de theatro.

rem essa Torpeza, em obra prima. A' empreza do theatro Alegria cabem louvores, pelo muito que fez na execução plastica da peça, que foi bella, dados os modestissimos recursos do theatro: mas sempre lamentaremos que outro palco mais vasto, e bem provido de comediantes e pannos scenographicos, se não tivesse abalançado a fazer representar o apropósito do sr. Campos—d'ora avante inscripto entre os nossos mais habéis faizeurs de theatro.



## Breve parlenda sobre o vinagrinho e as almorreimas

A festa que o Real Gymnasio Club deu no Colyseu, a semana passada, a beneficio da subscrição nacional, ao lado da excellente impressão que produziu, fez valer desagradavelmente o muito que ainda haverá que demolir, refundir, transfigurar, primeiro que entre n'um caminho pratico, hygienico, saudavel, a educação da mocidade portugueza.

Deixemo-nos d'illusões e d'optimismos. A educação physica dos nossos rapazes está hoje tão descuidada ou mais do que ha vinte annos, e um tal desleixo ainda prepondera, como no tempo dos primeiros numeros das FARPAS, entre os dissolventes da nossa maneira de ser intellectiva e moral. Portugal continua, meus senhores, a ter o peito estreito, os musculos molles, o fim das costas adiposo, o suor azedo, e murraça nas canellas e nas orelhas. Quasi todos os nossos filhos familias teem uma excreção fetida, uma doença dermica, e uma laryngite granulosa—e essa excreção é quasi sempre um caracteristico d'anemia, essa dermatose é o resultado d'uma falta d'aceio, e essa laryngite a traducção morbida d'um mau habito inveterado.

Vae em vinte annos que estas coisas são conhecidas dos educadores da mocidade, e que paes e mestres assistem impassiveis a esse medonho desmanchar de feira, que é a entrada na vida social das successivas camadas de rapazes sahidos das escolas.

Os publicistas a quem estas coisas são presentes, continuam a achar compatibilidade entre a alviniencia da honra e a sujidão dos chispes. Os hygienicos continuam a ter por frouxas, as relações entre a perfeita lucidez d'um cerebro, e o livre funcionar das villosidades e póros d'uma pelle. E quanto ao travão que ás vezes põe na vida d'um orador a laryngite granulosa d'um fumista; e quanto ás perdas d'energia que um corrimento chronico, uma diatthese illegmonosa, ou um homerroidal assolapado, sejam capazes de trazer ao quantum d'actividade d'um

agitador, d'um pensador, d'um homem d'acção, ninguém vulgarisou ainda que o procreador acaba onde começou o blenorreico—que o propagandista morre no dia em que elle descobre em si o pustuloso—e que finalmente ninguém pôde recolher-se a uma banca d'estudo, a meditar n'um problema economico, ou a escrever uma pagina penetrante, desde que seja forçado a torcer-se na cadeira, por causa d'uma almorrodia endolorida.



E todavia, estou em dizer que seria este o primeiro grande inimigo contra que os patriotas deveriam apontar os canhões da sua propaganda de reformas: fazer gente forte, para a empregar depois em fortes commettidas: fazer paes e mães sadios e ferros, para formar batalhões depois, com os viris productos d'essas prenhezessãs, que fazem os lares alegres, as obras eternas, o genio facil, e as nações victoriosas e opulentas.

Basta assistir a uma d'essas festas d'estudantes, para a gente se convencer de que não pôde ser prospero nem heroico, o futuro d'uma nacionalidade onde todas as raparigas teem olheiras, e onde todos os rapazes teem tosse. A escrophula pesponteia de mais o pescoço dos lusos, p'ra que a Europa acredite na efficacia dos cruzamentos que elles se propõem fazer co'as molécas, nos sertões d'Angola e Moçambique. Parece incrivel, mas é certo: Portugal é o paiz do mundo que come menos carne, e empole mais capsulas de copahiba. O amor que lunduna á guitarra, e tem por LUSIADAS o FADO, de duas uma: ou liquida em facadas na Boa Hora, ou se apasigua com injeções, nos laboratorios dos boticarios. Pôr na arena do Colyseu os alumnos das escolas municipaes a manobrar de recrutas, os rapazes do Real Gymnasio a fazerem valer biceps e peitoraes dignos d'uma ceia de Platão, e os esgrimistas mostrando o quanto vale uma arma na ponta d'um braço que mechela saiba—fazer isto, é crear um contraste violento á nossa velha cachexia nacional, e sublinhar grotescamente, pela destreza d'uns poucos, o derreamento e a lassidão da maior parte.



Assim, não se juntam duzentos portuguezes n'uma casa fechada, que logo o ambiente não trescale fartuns que nenhuma alimaria põe, por mais immunda, nos recessos das suas grutas e aboizes. E' um fedor impossivel d'estudar pela chimica, e de encontrar em malta humana, estranha a Portugal—um fedor em que ha fezes e discursos, carta constitucional e urina—barril do lixo e... Academia Real das Sciencias.

As creanças são lamentaveis, asphixicas, com os deditos roidos, as pernas em parenthesis, bocca babosa, e as orelhas de vitello cosido e escanhoado... Quasi todas teem a implantação dos dentes tumultuosa, o prognatismo inquietante, as curiosidades perversas e terriveis. A nubilidade ás mulheres vem muito cedo, e ainda n'ellas o espirito balbucia, já o sexo começa a lhes formular imposições—de que se aproveita o vicio, para ir servindo esses implumes seres, aos viciosos.

Entre os rapazes, identico avanço de funções adultas, a effectuar em carcassas que dia a dia, em vez de progredir, parecem retrogradar, d'estioladas. Nenhum paiz tem mais meninos gordos: e como se sabe, na adolescencia, a gordura é quasi sempre um degenerar de nutrição. O ascenso da creatura, desde a laryada infancia que atraz disse, até á adolescencia balofa que fiz vêr, em vez de pedir á gymnastica, ao caldo-verde, ao beef em sangue, ao duché e ao passeio matinal, a seiva impulsional do seu progredimento, bém ao contrario faz-se d'enclausura, d'immobilidade nas auias, e d'oleo de figados de baca-



Inau ás sobrezezas. Os meninos portuguezes tomam a carne de vacca em colheres d'extracto, e o pão das tostas, em farinha do conde de Restello. Aos dezoito annos estão cobertos de barba e d'eczesnas suspeitos, tem romances do Chatnay entre os compendios, e relações com a dêmocrazia pelos artigos do *Seculo*—de cujos redactores alguns até copiam o penteado e as phrases timbalescas.

A educação da escola, sobre confusa e atabalhoada quanto ao ensino profissional, nada dá aos escolares que encha o caracter, e n'elles cultive, apar do homem d'especialidade, o cidadão de multiplices predicados, capaz de pegar n'uma arma, de ferrar quatro murros n'um typo, de subir á tribuna, e de se adaptar emfim aos diversos meios que os acasos da vida impôr-lhe possam.

Todos os annos sahem dos hospitaes medicos-cirurgiões cobertos de premios, é certo, mas cuja cultura geral é primitiva como a dos cavadores. Todos os annos a Bemposta nos confeciona laureados engenheiros, mas que explicam a agonia do paiz por uma exclusiva carencia de pontes e calçadas. De Coimbra, os legistas que emigram, vão prégar ás delegacias da provincia que todas as forças do Estado são corollario do carneiro com batatas, e que o thesouro não passa d'um cofre a sete fechaduras — para abrir as quaes, cada ministro tem sua gazúa.

E é d'estas gerações de saltarellos e de pandegos, d'imaginativos e tuberculosos, com enthusiasmos para vinte e quatro horas, e convicções para dez minutos, com paixões de gozo, e nenhuma resistencia methodica ás privações e combates da vida insummissa;

é d'estas gerações que o Portugal d'amanhã conta tirar a raça indomita, puritana, heroica, independente, que ha-de equilibrar as finanças, lançar os fundamentos da sociologia nova, desforçar a terra, e refazer a nação emfim, de *fond en conble!*...

Digam-me pois como pôde ser effcaz, no futuro do mundo, o papel d'uma humanidade que tem a espinha torta, e que apenas recebida pela comadre, ao postigo materno, começa logo em dieta de xarope e farinhas restaurantes, enlocada no proprio licor que esguicha da bexiga?

Uma mamã apresentava ha dias um filhito de tres mezes, a certo cavalheiro.

— Que lindo cãosinho! disse este.

E fallou justo! — Pensava talvez no trabalho que vae custar a transformação d'um tal mostrengo em homem, e na inutilidade de todo e qualquer esforço, tendente a evitar que elle depois d'adulto (já deputado talvez e grande funcionario) arreganje a dentuça de cachorro contra os fracos, e fuja, com o rabo entre as pernas, todas as vezes que sentir silvar no ar um bengalorio.

IRKAN.

## PRINCIPES DO CONGO

- ❖ Os qu'reis um sabonete fino e perfumado,
- ❖ ponto de que a pell' d'um rosto já fanado
- ❖ mite, na brancura, os cyznes mais gentis,
- ❖ emelle, em formosura, os tenros colibris?
- ❖ em mais demora, pois, se o sabonete qu'reis,
- ❖ interrogae o povo, o clero, os proprios reis,
- ❖ todos vos dirão após encomio longo:
- ❖ corra aos sabonetes — PRINCIPES DO CONGO!

Perfumaria Vaisler, em Paris. — Vende-se nas principaes perfumarias.

## THEATRO DE D. MARIA - D. AFFONSO VI - O EXPLENDIDO DRAMA

## DE D. JOÃO DA CAMARA

REPRESENTADO HOJE  
TELEGRAMMA DA UMANORHOMITE



PIFFRELLI BORDALLO PINHEIRO

CONSOLA, N'ESTE TEMPO D'INGLEZES, VER UM DRAMA PORTUGUEZ TÃO BEM ESCRITO E TÃO BEM REPRESENTADO. ATÉ A SEMANA É UM CALOROSO BRAVO A TODOS.



## A altiva Inglaterra

Pertence a um dos ultimos numeros do DON QUIJOTE, jornal satyrico de Buenos-Ayres, o desenho que reproduzimos acima, condizente ás larapices da canalha britannica, sobre os territorios d'Africa por-



QUESTION ANGLO-PORTUGUESA

tugueza. O caricaturista que pôz a Inglaterra de orango-tango, não se esqueceu de a fazer gigantesca e brutal, embora pondo-nos a nós de leão—leão da fabula, velho leão decrepito, antigo terror dos bosques, como Bocage dizia.

Registramos a estampa do *Don Quijote*, como uma repercussão a mais do echo sympathico que acordou no mundo, a infamissima extorsão de que fomos victimas: e mais uma vez beijamos na face o generoso povo argentino, que por via dos seus jornaes, nos manda incitamentos.